

# TRIBUNA Livre

29  
FEVEREIRO  
1964

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

## O Braço de Armas

Por: — Paulo Macedo

### DO CONCELHO DE AMARES

Vimos, há dias, na Televisão, uma reportagem sobre Castelo de Vide e chamou em especial a nossa atenção o braço de armas daquele concelho, simbolizado muito logicamente por um castelo e um cacho de uvas.

Na realidade não podia ser doutra forma, porque não só o seu vetusto e imponente Castelo, representando a grandeza do passado ia buscar aos seus fundamentos históricos algo de muito importante, como também ele e a vinha, tinham tido tanta influência naquelas terras, que lhe deram inteiramente o nome — Castelo de Vide.

Ao constatar a relação harmoniosa entre esse brasão de armas e a sua história, entre o seu nome, o seu passado e o seu presente, logo nos lembrou

o brasão de armas de Amares, com uma laranjeira, dois cachos e duas espigas... que grande espiga...

Não culpamos o desenhador a quem foi encomendado o trabalho. Estamos convencidos que das mesmas mãos saíram imensas obras boas e ideias geniais de perfeito simbolismo.

A razão desta infelicidade deve ter sido a indicação dada por quem de direito sobre o que Amares tinha de importante e especial para o tal Braço de Armas a que se refere o art.º 48.º do Código Administrativo.

Ora, melhor seria que esses estudiosos, eruditos e intelectuais, com Drr, que superintendiam nos destinos do Concelho nessa altura e que parece desconhecem a história e pergaminhos destas nobres e

senhoris terras, tivessem indicado para simbolizar o Concelho, um coração e uma bela rapariga, pois já que não encontraram motivos mais altos e nobres, pelo menos simbolizariam o amor, sinónimo de Amares.

Desculpe caro leitor esta introdução, mas o caso não é para menos. Embora presemos

(Continua na 3.ª página)

## São assim os AÇOREANOS

Um dos jornalistas estrangeiros que abordaram a ilha-martir de S. Jorge depois dos abalos de terra que já destruíram por completo a vila das Velas e a freguesia dos Rosais — obrigando a o dramático êxodo de dois ou três milhares de famílias, com a perda de todos os seus magros haveres — tem já no seu passado outras reportagens de terramotos e de erupções vulcânicas. Pois o que em S. Jorge principalmente impressionou esse jornalista foi — ele o revelou ao regressar agora a Angra — a resignação e foi a coragem verdadeiramente excepcionais, verdadeiramente extraordinárias, com que a população daquela ilha assiste ao desmoronamento de quanto a cerca e enfrenta, sem que se deixe tomar pelo pânico, as consequências desastrosas, mesmo catas-

tróficas, dos sismos que têm sacudido e continuam a sacudir as ilhas do grupo central do arquipélago dos Açores, sobretudo, além de S. Jorge, o Pico e o Faial.

São assim, com efeito, os açoreanos. Habitados desde

(Continua na 5.ª página)

Entre os oradores quero fazer sobressair duma maneira especial o ex-Seminarista Senhor dr. Mário Marques Mendes, advogado em Lisboa.

Recordou com saudade o tempo, já longínquo passado no Seminário, fê-lo, porém, com tal entusiasmo e realismo que toda a assembleia vibrou em uníssono aplaudindo-o efusivamente.

Além deste ilustre ex-Seminarista tivemos ainda ocasião de ouvir o Sr. doutor Francisco Faria, Professor da Faculdade de Letras de Coimbra. O distinto orador é irmão do nosso ilustre professor de música Senhor dr. P.e Manuel Ferreira de Faria.

Não só tivemos ocasião de ouvir distintos ex-seminaristas mas ainda de ouvir alguns trabalhos feitos por finalistas de teologia. Vem a propósito falar do trabalho apresentado pelo distinto finalista,

(Continua na 5.ª página)

## Cintilações de Verdade

### Centenário do Seminário Conciliar

## Automobilismo

### TRÁGICO

Os acidentes de viação tendem, dia a dia, a aumentar em número e em gravidade.

É evidente que este aumento corresponde, proporcionalmente, ao número, progressivo, de veículos automóveis em circulação.

Fala-se, com frequência, em *loucura da velocidade*. E de facto, muitos e muitos acidentes derivam da terrível «febre de aceleração», de que os homens actuais se encontram possuídos, vítimas do próprio ambiente que os cerca.

Mas a esta causa aparente, e facilmente verificável, outras causas deveriam adicionar-se-lhe.

Para além do «delírio da velocidade», poderia, talvez, acrescentar-se a irresponsabilidade, resultante de um estado psicológico de «insensibilidade moral», característico do nosso tempo, atitude esta já estudada, há algumas dezenas de anos,

pelo famoso biólogo Alexis Carrel.

Mas a origem do mal, está longe de ser tão simples, como alguns a julgam.

Os desastres de viação podem resultar das causas

(Continua na 5.ª página)

## Tribuna de Vieira do Minho

### Carta de Ruivães

Então correndo rios de sangue nos territórios vizinhos da nossa ANGOLA, onde se cometem as mais revoltantes sevícias na pessoa dos naturais dos territórios em luta.

O espírito sanguinário dos povos, sempre sedentos da violência, de tirania, sem o freio da civilização cristã, porque esta não teve o ensejo de frutificar duran-

te o tempo que estiveram submetidos à hegemonia de Nações mais Civilizadas. — Condu-los, agora, que apanharam o freio nos dentes e se viram senhores de peso, quero e mando, a um caminho anárquico e sem saída, matando, arrasando, incendiando e conspirando a honra de vítimas indefesas.

(Continua na 3.ª página)

## Moçambique

### Terra Irmã

As grandes realizações não aparecem ao acaso. Alguém as concebeu, planeou no seu espírito. Mas deste passe inicial, quantas dificuldades, quantos esforços dispendidos para transformar o sonho em realidade. Mas é assim que os povos evoluem. Aquelas nações cujos génios rareiam permaneceram sempre na mediocridade. A ciência, a civilização, o progresso não têm barreiras; existem sempre regiões ignoradas que é preciso desvendar. «Sei que nada sei» dizia o grande filósofo Sócrates.

O homem, na afirmação de Rousseau, nasceu para viver em sociedade. E não só nasceu para viver em sociedade como deve a sua existência à organização dessa sociedade. Daqui, a sua grande obrigação de se esforçar pelo bem comum. Estas aspirações existem dentro do coração humano

e é preciso deixar de se pensar como homem para as adulterar. Cristo, na sua mensagem de paz e de amor enaltece esse espírito de fraternidade entre os homens.

O Vale do Limpopo, obra dos nossos dias, com todas as suas influências benéficas para a humanidade deve-se a um homem que há quarenta anos vem gastando a sua vida — o Sr. Presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, Eng.º António Trigo de Moraes.

Natural de Freixiel, Trás-os-Montes, filho de gente modesta, começou a sua vida, trabalhando na Companhia do Búzi, em Moçambique, aí por 1920. Nomeado Inspector Geral do Fomento Ultramarino, o Sr. Eng.º Trigo de Moraes concebeu essa grandiosa obra

(Continua na 5.ª página)



# TRIBUNA FEMININA

## Algumas considerações sobre o cigarro e fumadores

Apesar de todas as campanhas contra o tabaco, continuam a proliferar os fumadores sem qualquer receio dos efeitos nocivos, de cancro e outras doenças. O fumo impôs-se, venceu, e só por um esforço de gigantes se desenraizaria e destronaria o seu reinado sobre viciados e snobs, que só porque é chic o ostentam.

Não venho aconselhar, mostrando os horrores do inferno (inferno da doença, claro!), a que desistam dele, mas lembrar certos cuidados que previnam esses efeitos.

Assim, fumador ou fumadora, gargareje diariamente com uma mistura de 8 grs. de cloreto de cal em 34 de água destilada, outro tanto de álcool a 35%, e duas ou três gotas de essência de cravo.

Escolha um tabaco doce, pois este, contém menos nicotina devendo preservar-se com o uso de boquilhas, cachimbos ou simplesmente fumando cigarros de filtro.

Entretanto, alguns médicos condenam o uso dos cachimbos e boquilhas, pois responsabilizam-nos pelo cancro labial. Além disso, e por os cachimbos se sujam rapidamente, alterando o gosto ao fumo, tornando-o acre o que é muito prejudicial à garganta, é preferível evitarem-se.

Os cigarros mentolados que muitos consideram óptimos para as constipações, são, pelo contrário, um irritante para os brônquios e garganta.

Diga-se a verdade: o cigarro presta serviços àqueles que se dedicam a trabalhos de imaginação, pois actua como excitante e cria o ambiente necessário à realização da obra em vista. Não é também grandemente nocivo a quem se alimenta bem, mas em contra partida é um veneno para os que sofrem de bronquite, dispépsia e afecções pulmonares assim como àqueles a quem o fumo aumenta a secreção salivar.

Quando após ter-se fumado muito se sintam tonturas ou náuseas, resultado da acção da nicotina, deve tomar-se uma chávena de café forte, pois o tanino que este contém, neutraliza o efeito da nicotina.

Não fume, nem deixe que seu marido fume, em jejum. Para aqueles a quem os médicos proibiram de fumar e não conseguem resistir ao vício do cigarro, aconselhamos-lhes a enxaguar a boca com uma solução de 0,25 grs. de nitrato de prata por mil de água destilada. Quase sempre resulta uma aversão total pelo cigarro. Se não quer, no entanto, prescindir do fumo, para que este não lhe faça tão mal, gargareje com algumas gotas deste preparado: 1 gr. de salol em 50 de álcool-hortelã pimenta.

Esta solução elimina ainda o mau hálito resultante do fumo.

## Elegância - e - Beleza

### OLHEIRAS

Para as fazer desaparecer, o melhor é dormir. Duas noites bem dormidas, 8-9 horas de sono repousante de cada vez, rejuvenescem os tecidos e fazem desaparecer o sombreado sob os olhos. Caso este meio natural não ajude, deve procurar-se a causa: tanto os olhos como os ovários, o coração ou os rins podem provocá-las, ou, até, brincos pesados de mais. Experimente massagens suaves com as pontas dos dedos, usando, ao mesmo tempo, um creme gordo, vitaminado, e ginástica das pálpebras. Se, no entanto, as olheiras forem uma predisposição natural do organismo, será quase impossível fazê-las desaparecer.

### SUOR EM BICA

Suar é saudável. Evita constipações, limpa os poros, faz sair do corpo líquido a mais, contribuindo para o emagrecimento. Mas se as glândulas sebáceas desempenham a sua função bem demais, este facto torna-se desagradável. Para remediar o mal é preciso conhecer a causa: rins, coração, pulmões ou, ainda, falta de cálcio, fraqueza geral, indisposições nervosas podem, entre outros, ser os causadores. Afastada a causa, desaparecerá o efeito. No entanto, acontece frequentemente serem apenas as glândulas sebáceas as culpadas — o que é o caso quando, por exemplo, se sua apenas em determinado lugar, o lábio superior, por exemplo. Para reeducar as glândulas convém escovar frequentemente a pele, em seco, com uma escova própria, submeter-se sucessivamente, a banhos ou lavagens frias e quentes (para mãos e pés convém juntar uma colher de sal grosso). Contra o excessivo suor debaixo dos braços: lavar frequentemente com água ou borato quente.

## DA MULHER para A MULHER

### Leia nos últimos números :

Vida e Morte de Kenedy — o Brasil na actualidade — Edith Piaf, a miraculada — Gina Lelobrigida vai divorciar-se? Riky (novela ilustrada) — O Porto está de parabéns — Claude François novo ídolo francês — Simone e Yves um casal modelo.

E ainda as secções habituais :

Horóscopo — Moda — Beleza — Contos — Quinzena — Culinária — Notícias d'Angola e Moçambique — Bordados e Crochet — Concursos — Entrevistas — Cinema — Acontecimentos Sociais.

etc. etc. etc.

## JORNAL FEMININO

Redacção, Administração e Publicidade

Rua D. João IV, 904 — PORTO — telef. 3079



(MODA)

Elegantíssimo, este «tailleur» primaveril, dos arquivos do «Jornal Feminino»



# TRIBUNA do CONCELHO

## A Favor das VÍTIMAS

### da Ilha de S. Jorge - Açores

Do Senhor Delegado do Instituto Nacional do Trabalho de Braga, recebemos esta circular que a seguir se transcreve:

Informo V. Ex.<sup>a</sup> que recebi hoje o seguinte telegrama proveniente de Angra do Heroísmo e emitido pelo Senhor Dr. João Cabral, que neste distrito exerceu as funções de Subdelegado do I. N. T. P.

«Solicito V. Ex.<sup>a</sup> recolha contribuições junto dos organismos corporativos em favor trabalhadores ficaram miséria vítimas dos abalos terra S. Jorge e peço o seu envio urgente vale telegráfico.

Delegado Instituto Nacional Trabalho».

Não julgo necessário acrescentar seja o que for ao texto que transcrevo: o apelo que é feito no distrito de Braga aí

fica, traduzindo no seu laconismo todo o mundo de argutias e necessidades, toda a urgência em se aliviar, toda a esperança de sabermos todos cumprir o nosso dever.

Peço - lhe apenas, Senhor Presidente, que mande entregar urgentemente nesta Delegação as verbas com que esse Organismo e os seus associados desejem ir em socorro dos portugueses necessitados da Ilha de S. Jorge.

Nada impede que as importâncias possam ser entregues por partes, isto é, primeira a do organismo e depois os contributos dos seus associados.

Apresento a V. Ex.<sup>a</sup> os meus cumprimentos.

Braga, 21 de Fevereiro de 1964.

A bem da Nação.

O Delegado.

## O Brasão de Armas

### DO CONCELHO DE AMARES

—» (Continuado da 1.ª página)

Muito, muitíssimo mesmo a nossa lavoura e lhe rendamos sempre as nossas homenagens não podemos no entanto admitir que aquilo que deve simbolizar o nosso *brazão de armas* quer e principalmente em relação ao passado, quer ao presente, seja uma laranjeira, uvas e espigas.

Fica muito bem como distintivo do Grémio da Lavoura onde já o temos visto, mas como *brazão de armas*, não.

Que pobre gente, dirá quem vir tal *brazão*, quando é certo que estas terras de Amares, de vinho e amores, de laranja e de milho, é muito mais, e sobremaneira muitíssimo mais.

Não temos, por ventura nossa, os grandes de antanho, cavaleiros e fidalgos, guerreiros e monges, poetas e heróis? Não temos nós espalhados por todo o concelho, imponentes Santuários e Mosteiros, Torres e Castelos, Monumentos e Túmulos, com alicerces na própria nacionalidade, que nos deleitam pela sua contemplação, nos acabrunham pela sua grandeza e nos assombram pelo que representam e encerram, e que tanto nos honram?

Temos, sim senhor, e temos principalmente *brazões* e *armas* de Casas e Castelos que a Pátria deram herois desde os Templários a Aljubarrota.

É imperdoável que o *Brazão de Armas* de Amares, além de outros motivos, não tenha os machados da Casa e Castelo do Crasto e até da Casa da Tanada.

Enfim, uma infelicidade a juntar a tantas outras. Não queremos ser prego ferrugento e sabemos mesmo que mais uma vez vamos fazer o jeito àqueles que nos criticam de idealistas e sonhadores, embora saibam que temos dado corpo e forma a ideias e sonhos que a muitos pareciam irrealizáveis.

Não importa.

Na realidade há muita falta de ideia, de realismo, de amor e bairrismo, no nosso pobre *brazão de armas*.

Era bem necessário que a Câmara Municipal o reformasse, afim de que todos, a presente e as futuras gerações, soubessem através delas, o que foram os nossos grandes, que precisamos continuar com os olhos postos no seu heroísmo, nas suas letras e na sua nobreza.

## «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

## Carta de Ruivães

—» (Continuado da 1.ª página)

Não me venham dizer os próceres de ideologias permentidas que se trata de uma crise de denteição.

Trata-se, sim, de feras açuladas por pescadores de águas turvas, cuja ambição os faz desconhecer o anátema que a história, mais tarde, há-de lançar sobre uma obra digna de todo o desprezo.

E quanto mais vai decorrendo o tempo, mais o furor satânico das multidões se encarniça e progride.

A Rússia, mãeira e covilosa, vai estendendo a sua rede diabólica e, diga-se a verdade, tem andado com tal perícia que os ocidentais só se apercebem do logro em que se deixaram cair, quando o mal já não tem remédio!

Ela fez de Cuba o seu baluarte, no coração da América, para dali fazer irradiar as suas doutrinas bolchevistas, em toda a América do Sul e para ter sempre apontado o punhal ao coração dos Yankers.

Estes, em dado momento, reagiram com dignidade; mas logo se encolheram, não obstante as arremetidas do barbadinho Fidel de Castro.

Ai dos ocidentais, no dia em que Portugal deliberasse deixar-se roubar em África e que a África do

Sul se encolhesse.

Então, esse continente passaria a ser um fundo comunista às ordens de Moscovo ou da China.

Nós somos atacados em África por haver ordem e disciplina nos territórios portugueses e porque aos magnates vermelhos o que convém é a confusão, o desvairamento social.

E a nossa nada fiel aliada e a América do Norte cruzam os braços, julgando que o pássaro lhes virá a cair na mão. Suprema inconsciência!

Os ocidentais têm sido de uma ausência tal de bom senso, que nem mesmo por instinto de defesa são capazes de manter a sua união.

A França, que pretende ser o árbitro da Europa, faz tudo quanto pode para arredar a América do Norte do tablado europeu, esquecida de que o melhor triunfo, numa guerra, é o dinheiro.

As possibilidades da América são inesgotáveis e o seu poderoso exército, bem municiado, excelentemente armado e numeroso, não faz tombar o fiel da balança para o lado que ela cair.

Se a Marinha estivesse unificada, a Europa poderia enfrentar, sózinha, militar-

mente, um embate das hastes bolchevistas; mas ainda havia que tomar em consideração que uma guerra não se faz apenas com armas.

Há o facto económico a tomar em conta e a América do Norte é um celeiro inesgotável, do que os europeus nunca poderiam prescindir.

O caminho que se está trilhando é desastroso.

DE GAULLE é decidido, inteligente e patriota, mas parece-me intempestiva a sua atitude.

Esta poderia ter justificação quando o perigo de uma convulsão mundial tivesse desaparecido, mas agora, que o vulcão se encontra perigosamente exacerbado, não deve merecer aprovação a sua impetuosa atitude.

A França, cujo povo é inteligente, há-de orientar as coisas por forma cautelosa.

Os tempos de Napoleão Bonaparte já perderam de moda.

Juíso em vez de arrogância é o que se impõe ao mundo e sobretudo à Europa.

Se assim não suceder, obyssus obyssom invocat.

A. César

## CARTA DE LAGO

\*\*\*\*\* Aos amigos de perto e de longe \*\*\*\*\*

### Falecimentos

Pelas 10 horas do dia 22-2-1964, faleceu no lugar da Igreja, de Lago, Amares, Adelaide da Ascensão Fernandes, natural de Lago, onde sempre viveu.

Tinha 73 anos e era casada com António da Silva Bastos e irmã de Manuel de Jesus Fernandes, ainda viuvo, mas bastante doente.

Foi sepultada catolicamente no cemitério de Lago, no dia 23-2-64.

Pelas 16 horas do dia 25 do corrente, faleceu, no lugar de Vila Nova, Rosa da Conceição Veloso, casada com João Manuel Gonçalves da Costa e residente no lugar onde morreu.

Tinha 51 anos e era doméstica, natural de Lago. Deixou vários filhos alguns dos quais bastante novos.

Foi sepultada catolicamente no cemitério de Lago, em 27-2-64.

Estas duas falecidas eram pessoas de bem, e sofreram bastante, enquanto viveram neste mundo.

Que Deus lhes dê o céu.

### — AUSENTES —

Começou a largada dos trabalhadores para a França.

Deus os acompanhe na viagem e os guarde lá dos perigos da alma e do corpo.

### — ULTRAMAR —

Vieram há pouco do nosso Ultramar os Srs. Sebastião da Costa Gomes e Lúcio Gonçalves Vieira.

Parte brevemente para o Ultramar, José Pires da Costa, em missão de soberania.

É tudo por hoje.

Vosso: J. Moreira

## Visado pela Censura



# Tribuna de TERRAS DE BOURO

## Já que não se dá pão... dê-se ao menos água ao Pobrezinho!...

Por  
Manuel A. B. Marques

Folheando, ao acaso, a sagrada Escritura, verifica-se que, no decurso da vida dos Hebreus, e depois de inúmeras e variadas opressões, flagelos, maus tratos e perseguições, torturados pelo ódio e repulção dos Faraós exercida sobre o Povo Eleito (os Israelitas), Deus Nosso Senhor (Jeová) ordenou a Moisés e a seu irmão Aarão a saída do Egito, levando na sua companhia toda a sua gente (em número de seiscentos mil, sem contar as mulheres e as crianças), todos os seus bens e todos os seus animais.

Por ordem e poder de Deus, vemos que o Povo Eleito atravessou o Mar Vermelho a pé enxuto, escapando, mais uma vez, à perseguição e furor dos desalmados Egípcios. E, pela força do mesmo Poder Divino, e porque os Egípcios continuaram com a perseguição infrene sobre o Povo Eleito, mesmo através do Mar Vermelho, aberto totalmente à passagem dos Israelitas, (certamente convencidos de que aquela prerrogativa de Deus para com os Israelitas era universal também para eles, os Egípcios), desde que todos os Egípcios se encontravam já a meio do Mar, com todos os seus homens, engenhos de guerra e cavalos, Deus ordenou então (tremendo castigo!) que as águas do Mar Vermelho voltassem à sua posição natural e... todos os Egípcios, sem excepção de um só (dos que naquele lugar se encontravam), lá ficaram submersos, sem que deles jamais se encontrassem vestígios.

Os Hebreus, conduzidos por Moisés, que era um Chefe prestigioso, atento e vigilante pela vida e necessidade do seu Povo, disciplinado e clarividente, atravessaram o deserto de Sinai e dirigiram-se para a Palestina, a Terra Prometida, outrora abandonada pelos seus antepassados.

Já lá vão uns longos 36 séculos e o prodígio foi tão retumbante, que ainda hoje é lembrado; e só o terminar dos séculos o fará esquecer.

Durante aquela travessia do deserto de Sinai, o Povo Eleito, por imposição de Deus, foi submetido a grandes provações, entre as quais se salienta a fome e a sede.

A própria designação (deserto) indica-nos, muito claramente, o martírio que aquele Povo sofrera, principalmente, durante três dias, através dum deserto, tisonado pelos ardores do Sol, sem terem encontrado uma gota de água. Só em Mara a encontraram; mas era impossível

bebê-la, porque era muito amarga. O Povo Eleito, exausto e queimado, começou a barafustar contra o Chefe (Moisés). Este mais uma vez consultou Deus, que lhe indicou uma certa madeira, que Moisés deitou nas águas, e logo se tornaram doces e próprias para uso e utilidade humana.

Então Moisés e o seu Povo, sentiram-se muito satisfeitos e reconheceram, mais uma vez, o poder de Deus que os acompanhava e conduzia; e não se esqueceram de agradecer e prestar veneração ao Chefe e culto à Divindade.

Neste deslumbrante quadro Bíblico, repleto de provações, valores, graças e privilégios, como aliás se encontram em todos os quadros do Velho e Novo Testamento, salientam-se, principalmente, um Chefe, um Povo Escolhido por Deus, uma apertadíssima opressão e uma incomparável e inconfundível Graça Divina, que tudo resolve e... chega a vencer o que aquele Povo achava milagre impossível.

Essa Graça foi concedida por Deus ao Povo Eleito, por intermédio de um Chefe, (Moisés), que não era mais nem menos do que qualquer outro Homem ou Chefe do século XX... Só com a diferença, porém, de que Moisés era um Chefe completo, que vivia com ternura e interesse as necessidades de seu Povo... que olhava por tudo e... por todos.

Muito bem, meus caros leitores e amigos que costumais apreciar as colunas de «Tribuna Livre»: não estranheis em eu andar com o meu espírito assim tão afastado da actualidade, lá pelos confins das terras da Palestina; é que eu gosto imenso de delectar o meu espírito naquelas elucidativas e reconfortantes passagens Bíblicas da pré-Humanidade.

E, ao deparar com este sugestivo quadro (a travessia do deserto de Sinai), fiquei perplexo, porque logo surgiu ao meu espírito o meu Concelho, mais esta lúgubre lembrança: — «Que seria dos Hebreus se, ao atravessar o deserto de Sinai... tivessem que atravessar o concelho de Terras do Bourro, e tivessem que estacionar, alguns dias, na sua Sede?!»

No deserto de Sinai, como então na sede do nosso concelho igualmente sentiriam a mesma falta de água potável para saciar a sede, para a higiene do corpo e para cozinhar os alimentos!... mais com a agravante, porém, de que na Sede do nosso Concelho

não seria fácil encontrarem um... Moisés que se esforçasse por salvá-los... que se interessasse e resolvesse todas as suas necessidades!... e, se nela entrassem com sede... dela sairiam mais sequiosos, com fome e... com miséria!... tal e qualmente se encontrariam numa situação tão angustiosa como se encontram actualmente os nossos Pobrezinhos, habitantes da Sede do nosso Concelho!... onde não existe um fontanário público onde o pobrezinho possa colher aquela água potável e própria para com ela poderem fazer o seu caldo e saciar a sede; onde não existe um lavadouro público, no qual igualmente o pobre, o rico e o remediado possam lavar as suas roupas comodamente, com a devida higiene, resguardados das intempéries e dos... escândalos públicos e corporais, tantas vezes verificados pelas imundas levadas e charcos que circundam a Sede do Concelho, e são utilizadas, para a lavagem das roupas, pelas criadas e donas de casa!...

Em face desta mísera situação, mais uma vez é posta em causa a Sede do nosso Concelho (e com ela as 17 freguesias por que se compõe) com todo o seu conjunto patrimonial de valores (e misérias) objectivos, que deviam servir de protótipo refulgente ao forasteiro, por onde este pudesse comparar e julgar (e de facto assim acontece...) o conjunto geral dos valores dispersos por todo o concelho. Isto é, a Sede de um concelho, infalivelmente, tem que ser o espelho nítido de todo o município, embora, já se vê, com desenvolvimento mais amplo e mais completo, se a quisermos comparar com as restantes localidades concelhias, pois que a Sede terá que ser sempre o coração do Município onde, evidentemente, importa dar mais relevo e expansão à vida social, à sua cultura e civilização.

Parece ser este o pensamento unânime e predominante daqueles Homens sensatos e possuidores de uma cultura geral compatível com as constantes exigências sociais do século em que vivemos... Compreendido?!... ou alguém julgará, porventura, que ainda rastreamos em pleno século XV?!...

Ora, o visitante que, pela primeira vez, chegue à Sede do nosso Concelho e depare com os seus impulsantes e atraentes monumentos públicos (a Catedral com a sua sumptuosa torre de arquitec-

tura pré-vergonha!... o velho e depauperado fontanário, existente ao centro da vila, à espera que alguma alma caridosa lhe concretize o título de fontanário, conduzindo água potável para as suas ferugentas bicas, etc, etc,) o visitante, como ia dizendo, certamente, em face deste miserável conjunto de valores... deve facilmente completar o seu conceito geral e referente a todo o Concelho de Terras do Bourro — concreto, aliás, verdadeiro!... embora vergonhoso!.

Pois bem: um indivíduo que tenha olhos, mas que não possua o sentido da visão... é um cego, não é verdade?!... E um fontanário sem água? o que será?!...

Eu não me atrevo a designar-lhe o título... mas compreendo que, tal fontanário, dentro da Sede do nosso Concelho, será a síntese nítida da miséria geral que pulula, de lés a lés, em toda aquela região!...

E o certo é que o desprezado fontanário, fronteiro aos Passos do Concelho, embora pobre na sua construção, representa um grande valor e necessidade imprescindíveis, principalmente para as classes

menos protegidas pela sorte e que, de forma alguma, não pode continuar abandonado e posto de parte, conforme se verifica actualmente.

As suas duas bicas, durante longos anos, deitavam água potável, dia e noite, sem cessar; e ele representa um património municipal, um património público, um património de todos e para todos, que não podia nem devia ser destruído, porém, embora em benefício de A, B, C ou D, com manifesto e bem notório prejuízo para o pobrezinho que não possui possibilidades de angariar meios suficientes para levar à sua casa a água indispensável à vida Humana!...

Não podia ser destruído!... mas foi destruído!... porque lhe retiraram a sua principal essência — a água!... e tudo quanto dele deixaram... não passa de um montão de lixo, simbólico da miséria que o circunda!...

Já que não se dá pão... dê-se ao menos a água necessária, gratuita e pública ao Pobrezinho!...

### Aos Nossos Est. Assinantes

Satisfazendo vários pedidos de alguns assinantes, que se encontram no estrangeiro, pedindo se podem ou não enviar à Redacção notícias de vários acontecimentos reactivas ao Distrito, informamos que com imenso gosto se publicarão, pois assim V. Ex.<sup>as</sup> contribuirão para o engrandecimento da Terra e do amigo e leal «TRIBUNA LIVRE».

### 1.ª publicação



### Tribunal da Comarca DE AMARES ANÚNCIO

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Manuel Moute Reis e mulher Maria da Silva Afonso, agricultor e doméstica, residentes no lugar de Vilar, freguesia de Coucieiro e António de Jesus da Silva Afonso, solteiro, maior, agricultor, do lugar de Vila, S. Paio do Pico, todos da comarca de Vila Verde, para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária movida pela Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, de Braga.

Amares, 14 de Fevereiro de 1964.

O Escrivão,  
Vitor Manuel Lopes Afonso  
VERIFIQUEI  
O Juiz da Direito,  
Fernando Adelino Fabião

### Monografia de Entre-Homem e Cávado

Está concluída esta importante obra que tanto honra o Concelho de Amares.

Obra levada a cargo sem intuídos comerciais, ela é devida ao carinho e sacrifício de alguns Amarenses, sendo de destacar o seu autor Senhor Domingos Manuel da Silva, que a esta obra se devotou com amor e estoicismo, pondo à prova os seus vastos conhecimentos e o seu tacto de investigador.

A Monografia está dividida em 3 volumes, sendo:

- I Vol — Monografia de Amares
- II » » »
- III — Mong. de T. de Bourro.

O seu custo é de 30\$00 cada volume.

Nenhum Amarense que se prese deve deixar de adquirir esta Obra que nos ensina a nossa história e dos nossos maiores de antanho, poetas, guerreiros e monges e dos seus castelos, santuários e vetustos monumentos, desde os primórdios da Nacionalidade.



## Automobilismo Trágico

—> (Continuado da 1.ª página)

mais diversas, que importa considerar, não apenas para efeitos de fiscalização e de repressão, mas também para fins de *selecção de condutores* e da sua *educação preventiva*.

As causas de acidentes, poderiam sistematizar-se do seguinte modo.

- Causas permanentes;
- Causas supervenientes;
- Causas ocasionais.

Considerando o primeiro grupo—causas permanentes—sabe-se que há indivíduos com elevado grau de acidentalidade, que conviria afastar da condução de carros:

- Pessoas de baixo nível intelectual;
- Pessoas de reacções lentas;
- Pessoas vítimas de perturbações sensoriais;
- Pessoas alcoólatras;
- Pessoas de temperamento agressivo ou explosivo
- Pessoas egocêntricas, propendendo para a irresponsabilidade social;
- Pessoas vítimas de instabilidade emocional ou com tendência para as síncope e vertigens etc.

Entre as causas supervenientes, podem indicar-se: velhice, nas suas implicações respeitantes à vista, reflexos, hesitações, medos, etc.; fadiga acumulada e esgotamento nervoso, hipertensão, etc.

No respeitante às causas ocasionais, são das variadas: juventude agitada ou irresponsável, situações e angústia ou de extrema tensão

nervosa; falta de sono reparador; sonolência após a ingestão de produtos calmantes ou estimulantes, susceptíveis de provocarem, passado algum tempo, o mesmo efeito dos calmantes; atitudes competitivas e de irresponsabilidade social; sonolência característica das digestões, resultantes de fartos repastos, etc.

Repara-se que, muitas vezes, é nas estradas rectas, que se verificam desastres, para os leigos considerados inexplicáveis. A origem de tais desastres encontra-se naquilo que alguns autores designam por «hipnose das grandes rotas monótonas». A monotonia de uma estrada sempre igual pode levar o condutor à «fadiga-sono», à distração e ao menosprezo dos perigos.

O problema é complexo, como se vê, e requer soluções que mergulhem até às raízes: selecção dos condutores, no concernente não só aptidão e inaptidões, mas também à inteligência, temperamento, doenças e hábitos viciosos, preparação e educação mais eficiente dos condutores; fiscalização e eliminação dos condutores que se revelem incapazes ou se desviem das normas consideradas essenciais, no plano ético-funcional, etc.

O problema—insiste-se—é transcendente, complexo e importantíssimo.

Reconhece-se a sua dificuldade, mas há que tentar resolvê-lo, na medida do humanamente e socialmente possível.

Pelo dr. Mário Gonçalves Viana

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

## São Assim os Açoreanos

—> (Continuado da 1.ª página)

muito cedo à ideia de que nasceram numa terra instável e á mercê dos caprichos tantas vezes cruéis da natureza, não os atemorizam os ciclones que varrem com frequência as suas ilhas e os sismos e as torrentes de lava que as têm assolado ao longo dos seus cinco séculos de história; os seus pequenos barcos de pesca galgam sem dificuldades de maior, quando surpreendidos pela tempestade no mar alto, onde com seis e sete metros de altura; quando a terra treme, entregam-se esses homens tranquilamente nas mãos de Deus: «será o que Deus quiser» — dizem; «estamos todos nas mãos de Deus», «só Deus nos poderá valer».

Outro aspecto admirável dessa coragem, outra espantosa lição que nos deram agora os da ilha-martir: abateram todas as casas na freguesia dos Rosais, sepultando, nos escombros, mobílias, roupas, as imagens do pequeno oratório, as fotografias dos que — mortos e vivos — são queridos a cada família. Pois aquela gente não se queixou da sua sorte e não pediu que a retirassem da ilha, embora esta

persista em estremecer debaixo dos pés dos que lá permanecem; nem pediu sequer que lhe acudissem com subsídios que lhes permitam, mal se desvaneça o pesadelo, reconstruir as suas casas. Não. Solicitou apenas que lhe salvassem quanto antes o gado. Estavam prontos a morrer, se tal fosse a vontade do Senhor. Mas era uma dor de alma deixar perecer as vacas, não as recolher a tempo, não as ordenhar todos os dias... Embarcassem-nas, pois, as autoridades, fosse para onde fosse, para as outras ilhas dos Açores, para a Madeira, mesmo daria o continente, desde que imediatamente não cessassem os abalos.

Eles, os homens, agarram-se à terra onde nasceram, presenciam, angustiados, com a noite no coração mas com os olhos enxutos, a agonia da ilha querida. Só não querem que o gado se perca. Que o embarquem, que o levem para longe, que não o deixem perder-se... Seria uma dor de alma.

São assim os açoreanos.

ANI

## Moçambique Terra Irmã

—> (Continuado da 1.ª página)

que só trinta anos mais tarde começaria a revelar-se.

A sua acção tem sido notável não só em Moçambique, como em Angola e na Metrópole. A água é o sangue da terra. Sem ela tudo morre. O Sr. Eng.º Trigo de Moraes é o homem das grandes barragens, da idráulica agrícola.

Sem a barragem do rio Limpopo a terra imensa que o rodeia nunca produziria nada.

O Sr. Eng.º Trigo de Moraes, provocou o descontentamento geral na sua terra natal. E porquê? Porque legou o seu corpo ao cemitério de uma das freguesias do colonato — Santo António da Barragem. O seu acendrado amor à causa ultramarina revela-se nas suas obras e confirma-se até depois de morrer desejando que os seus restos mortais estejam bem perto daqueles por quem se sacrificou. Para se avaliar bem esta decisão seria preciso conhecer onde fica essa aldeia com o seu cemitério...

Ao lado deste grande homem, existe outro, em campo diferente — o espiritual — que muito tem contribuído para a elevação religiosa, moral e social do povo do Limpopo — o Sr. P.e António Vieira.

Acompanhando os primeiros colonos que em 1955 chegaram cá, o P.e Vieira tem exercido um excelente apostolado.

Natural do Norte, sente no seu sangue a ânsia de projectar bem alto o ideal que abraçara.

Ordenado em 1954, celebrando a sua primeira missa no Santuário do Sameiro, tomando parte na magistosa peregrinação de Junho, desse ano, daí a pouco tempo era enviado para o Limpopo. E a Senhora do Sameiro ao ver partir esse filho para regiões desconhecidas não o deixa orfão, e, quando ele menos o pensa, ela aparece-lhe no Limpopo. A firma «Azevedo Campos» de Braga, em cumprimento de uma promessa por ter ficado com as obras de irrigação ofereceu à igreja do Guijá uma imagem da Senhora d'O Sameiro que, confesso, nunca vi imagem tão parecida com a que se encontra no templo do Sameiro.

Compenetrado da sua missão, não descansa um momento, ei-lo sempre presente em todas as ocasiões em que pode ser útil. O seu «Land Rovell» galga por dia centenas de quilómetros, ao sol, à chuva, quer baloiçando como cana agitada pelo vento, quer contorcendo-se ao aforesar lamaçais, cada habitante do Limpopo vê nele além do homem de Deus o de-

fensor infatigável, o amigo de todas as horas. O P.e Vieira é bem aquele padre idealizado pelo Papa João XXIII, quando afirmava que era necessário «mostrar ao mundo o verdadeiro rosto da igreja».

Poderá pensar-se, que quando se deslocam emigrantes para o Ultramar que é mais um foco de cristianização no meio dos nativos, Sim, devia de ser. Com os colonos do Limpopo deu-se o contrário: não vieram cristianizar, mas serem cristianizados, sinal bem certo que os meios de catequização do meio rural não são eficientes. Mas também é verdade que, será com este povo, que por ignorância, e não por maldade que deixou de praticar com verdade a religião que diz professar, sairão os clarões que dissiparão as trevas do paganismo. A confirmá-lo estão os Seminários de Moçambique.

Por vezes, avaliando as

obras, desconfiamos dos programas. Na maior parte a causa é a incompetência dos homens que os desempenham.

No Limpopo a assistência espiritual não pode ser mais perfeita.

O P.e Vieira, ontem pároco, hoje arcepreste de quase duas dezenas de paróquias, é o dínamo que aquece e ilumina os espíritos daqueles que lhe foram confiados. Para o desempenho da sua missão lança mão de todos os meios: desportos, associações culturais e recreativas, imprensa, etc. O «CLARIM DO LIMPOPO», dirigido por ele, é o melhor semanário de todo o território português.

Dois homens: um no campo material, outro no espiritual mas que se completam prestando um grandioso e inesquecível serviço à Pátria.

M. de Oliv. Veloso

## Cintilações de Verdade

—> (Continuado da 1.ª página)

Joaquim de Almeida Pinheiro sobre «O Concílio de Trento e o Seminário».

Depois de se referir de passagem às escolas catequísticas, catedralícias e abaciais ou conventuais, escolas estas anteriores ao Concílio de Trento, começou a falar da actuação e importância do Concílio no que diz respeito aos seminários.

Abrindo um parêntesis eu queria informar ou melhor, lembrar que a nossa querida terra, através dos seus conventos e respectivas escolas, participou largamente na formação eclesiástica do clero anterior ao Concílio Tridentino.

Foi o Venerável D. Frei Bartolomeu dos Mártires, digníssimo Arcebispo Primás e um dos mais influentes padres conciliares quem apresentou o esquema onde se falava da instituição dos seminários.

Depois de aprovado o esquema e vencidas muitas dificuldades o Venerável Arcebispo escolheu para local do Seminário o Campo da Vinha, onde se inaugurou em 1572 com o nome de «Seminário Conciliar do Príncipe dos Apóstolos S. Pedro».

Este Seminário no Campo da Vinha foi o primeiro na Península não só pela instituição como pela qualidade dos professores e respectivos alunos.

Apesar de todo o seu brilho sofreu muito com as lutas liberais chegando mesmo a extinguir-se a quando do corte de relações entre Portugal e a Sta. Sé.

A concordata de 1848 restabeleceu as relações com a Sta. Sé e os Seminários conseguiram sair da sua perigosa letargia.

D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa, em 14 de Outubro de 1880, transferiu o Seminário de S. Pedro do velho edifício do Campo da Vi-

nha para o antigo Colégio de S. Paulo, no Campo de Sant'Iago, com o nome de «Seminário dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo».

Depois da proclamação da República a quando da reorganização do exército em 1911 foi escolhido o Seminário de Sant'Iago para aquartelar o Regimento de Infantaria 29.

D. Manuel Baptista da Cunha, então Arcebispo arreudou um prédio na rua, hoje «5 de Outubro».

O Seminário Maior passa depois para uma Casa imprópria sita no largo do Rechicho.

Em seguida D. Manuel Vieira de Matos, verdadeiro gigante na luta pelos Seminários, compra a antiga residência dos Jesuítas na rua de S. Barnabé, colocando aí o Seminário Maior a título provisório.

Em 1928 compra a «Quinta do Tanque» e destina-a para a construção do Seminário Maior à face da rua de Sta. Margarida. Benzida a primeira pedra em 8 de Dezembro de 1928, as obras começaram com muito vigor. Não teve, porém, a dita de o inaugurar pois morreu em 1932.

Completá-lo foi obra do grande Arcebispo Primás, D. António Bento Martins Júnior de saudosa memória.

O Seminário começa a funcionar definitivamente neste edifício no ano lectivo de 1934-1935.

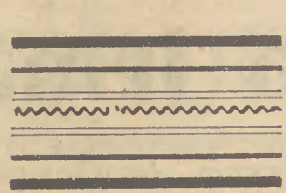
Eis a história, ainda que resumida, do Seminário Conciliar de Braga.

Este Seminário é uma glória para a nossa Arquidiocese não só porque é o único Conciliar da Península mais ainda porque é dos melhores e maiores da Europa.

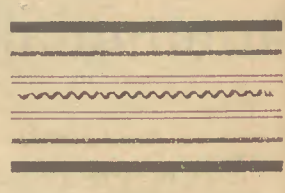
Honra, pois, aos organizadores e autores das festas Centenárias da Instituição dos Seminários.

Teófilo





# DESPORTOS



*Empatando nas Antas,*

## O Benfica Firmou a Sua Posição de Lider no Camp. Nac. de Futebol

A jornada ontem efectuada para o campeonato nacional de futebol da primeira divisão não teve consequências importantes para a classificação das equipas: no jogo mais importante, o Benfica empatou com o Porto, equipa classificada em segundo lugar, firmando, assim, a sua posição de lider. Quanto aos outros «grandes» do futebol português, não tiveram problemas para vencer os seus adversários.

Os resultados foram os seguintes:

Porto - Benfica 1-1  
Belenenses-Olhansen 2-1  
Guimarães-Setúbal 3-2  
Lusitano-Leixões 2-2  
Sporting-Varzim 2-0  
Seixal-Cuf 0-2  
Barreirense-Académica 3-4

A classificação geral ficou agora ordenada da seguinte maneira:

|             |    |
|-------------|----|
| BENFICA     | 33 |
| Porto       | 28 |
| SPORTING    | 27 |
| Belenenses  | 26 |
| Guimarães   | 26 |
| Cuf         | 22 |
| Académica   | 21 |
| Setúbal     | 20 |
| Leixões     | 16 |
| VARZIM      | 15 |
| Lusitano    | 12 |
| Seixal      | 8  |
| Barreirense | 7  |
| OLHANENSE   | 5  |

A próxima jornada disputa-se no dia 1 de Maio com os seguintes encontros:

Leixões-Cuf  
Varzim-Lusitano  
Setúbal-Sporting  
Olhansen-Guimarães  
Benfica-Belenenses  
Académica-Porto  
Barreirense-Seixal

### Segunda Divisão:

## Os Guias mantêm-se firmes

Os dois líderes do campeonato de futebol da segunda divisão, Peniche e Covilhã, triunfaram nos jogos que disputaram mantendo a sua supremacia.

Os resultados apurados foram os seguintes:

#### ZONA NORTE

Sanjoan.-Salgueiros 4-0  
Vianense-Espinho 3-1  
Vildemoinhos-Beira-Mar 0-1  
Boavista-Braga 1-5  
Leça-Famalicão 6-0  
Marinhense-Covilhã 2-3  
Oliveirense-Feirense 3-1

Concluída esta jornada, a classificação geral ficou assim ordenada:

#### Zona Norte:

|            |    |
|------------|----|
| Covilhã    | 32 |
| BRAGA      | 29 |
| Beira-Mar  | 27 |
| Marinhense | 22 |
| Feirense   | 20 |
| Salgueiros | 20 |
| Espinho    | 17 |
| Famalicão  | 16 |

|              |    |
|--------------|----|
| Oliveirense  | 16 |
| Leça         | 16 |
| Boavista     | 15 |
| Sanjoanense  | 15 |
| Vianense     | 14 |
| Vildemoinhos | 7  |

#### ZONA SUL

Sacavenense-Atlético 1-0  
Montijo-Portimonense 2-1  
Farense-Cova da Pied. 4-0  
Torriense-Oriental 6-1  
Alhandra-Beja 2-2  
Vila Real-Luso 3-1  
Leões-Peniche 0-1

#### Zona Sul:

|                       |    |
|-----------------------|----|
| Peniche               | 26 |
| Torriense             | 25 |
| Alhandra              | 24 |
| Portimonense          | 21 |
| Montijo               | 20 |
| Farense               | 20 |
| Oriental              | 20 |
| Cova da Piedade       | 18 |
| Atlético              | 17 |
| Luso                  | 17 |
| Beja                  | 17 |
| Os Leões              | 16 |
| Sacavenense           | 13 |
| Lusitano de Vila Real | 12 |

### Começou a segunda fase do Torneio de Reservas de Futebol

A segunda fase do torneio de reservas organizada pela Associação de Futebol de Lisboa e dotado com a Taça José Simões teve no sábado, 22 de Fevereiro, a sua primeira jornada.

Foram apurados os seguintes resultados:

Oriental — Benfica 0-1; Sporting — Atlético 7-1;  
Belenenses — Torriense 4-0.

### Transcrições do jornal

## SPORTING

### A Inauguração do Centro de Estágio dos Nossos Jogadores

Procedeu-se à inauguração no «Estádio José de Alvalade» do novo Centro de Estágio dos nossos atletas de futebol.

O nosso jornal dá o devido realce a um acontecimento de tão grande projecção para a vida do Clube.

No próximo número publicaremos reportagem do importante acto.

O leitor aperceber-se-á assim do valor real desta obra que se impunha realizar e é devida à acção dos actuais dirigentes que não se têm poupado a todos os

esforços para enriquecer o património do Clube e proporcionar aos seus atletas as melhores condições para a prática dos desportos.

Lúcio está clinicamente curado da rotura que teve no ligamento lateral externo do joelho.

Já recomeçou a preparação física e deve estar apto a jogar dentro de pouco tempo.

O anunciar no «Tribuna Livre» é contribuir para o progresso da nossa linda Terra.

LEIA E ASSINE O

**Jornal Feminino**

### Campeonato Regional da 2.ª Divisão

## DE BRAGA

**Celoricense — Amares 6-1**

**ao intervalo 2-1**

Os representantes de Amares, deslocaram-se a Celorico de Basto e foram derrotados por margem que não deixa dúvidas; quanto ao valor da adversária: 6-1.

Ninguém se iluda, no entanto. Em futebol muitas vezes surgem resultados que não dizem o desenrolar do encontro; não foi bem o caso do passado domingo mas podemos dizer, pois assistimos ao encontro, que em nada fomos inferiores ao adversário.

O Celorico contava com jogadores atléticamente superiores; e com o mau tempo que se fez sentir duran-

te todo o encontro, com chuva torrencial, por vezes diluviana, em enchuros que atravessavam o campo, os rapazes do Celorico mais afeitos ao terreno não lhes foi difícil impôr-se e acabar a partida em vencedores por margem folgada.

No entanto, nenhum dos seis golos foram dos chamados golos jogados; foram, todos eles, mais ou menos oferecidos pela defesa do Amares.

Mais um jogo para esquecer e continuemos a confiar no Clube representativo de Amares.

C.

### Ciclismo Para Iniciados

A Associação de Ciclismo do Sul promoveu, a disputa da primeira prova do campeonato regional de fundo para iniciados, tendo saído vencedor o benfiquista António Moreira.

Os setenta e cinco quilómetros da prova foram percorridos em 2 horas, 16 minutos e 17 segundos.